

# 1 pierre verger

curadoria raphael fonseca

# dorminhocos

The logo for Sesc, featuring the word "Sesc" in a white, lowercase, sans-serif font. Above the letters "e" and "s" is a white, curved line that arches over the text, resembling a stylized wave or a protective shield.

# Quem foi?

RF

Nascido em Paris, em 1902, Pierre Verger decidiu ampliar seu horizonte cultural em 1932, ano de falecimento de sua mãe, sua única parente viva. Munido de sua câmera fotográfica, Verger iniciou uma série de longas viagens por diferentes pontos do mundo. Recém-aprendiz do fazer fotográfico, seu olhar ansiava por novas imagens e pela experimentação da tecnologia da fotografia. Seu desejo girava em torno do encontro com o novo e do jogo de aproximação entre a fotografia, os lugares e as pessoas. Pouco a pouco, a fotografia dá a subsistência básica a Verger e suas imagens são publicadas em algumas importantes revistas internacionais.

Em 1946, o fotógrafo chega a Salvador, na Bahia. Aquilo que poderia ser apenas um porto para a realização de mais imagens se torna um encontro existencial divisor de águas – Verger nunca mais foi o mesmo e podemos afirmar que a Bahia também não. Pelos próximos cinquenta anos, o fotógrafo deu espaço ao etnólogo e Verger se tornou um dos maiores estudiosos no Brasil da diáspora africana. Isso fez com que ele viajasse para Haiti, Cuba e Benin para estudar as diferentes manifestações religiosas africanas que ganharam outros contornos no Brasil. No Benin, foi iniciado como babalaô – sacerdote do culto de Ifá, sistema divinatório iorubá – e recebeu o nome de Fatumbi – “nascido de novo graças ao Ifá”.

Tendo Salvador como sua base, Verger começou a escrever a respeito de seus aprendizados - ganhava forma textual aquilo que ele sempre foi e talvez não tenha se dado conta: pesquisador. Escreveu dezenas de livros sobre diferentes aspectos das africanidades no Brasil, em especial na Bahia, em um escopo que vai sobre os orixás e seu culto à botânica ancestral.

Falecido em 1996, Verger criou a fundação que leva o seu nome em 1988, dentro de sua própria casa, no bairro de Brotas. Mais de sessenta mil negativos fotográficos, material de pesquisa, correspondências e livros estão conservados e abertos para a pesquisa do público.





Estariam esses  
corpos estafados?

Até que ponto  
as regulamentações  
quanto aos direitos  
do trabalho  
eram seguidas?



Quantas horas  
esses trabalhadores  
estavam, sob o  
sol a pino, suando  
e trabalhando?



# Rolleiflex

A câmera que acompanhou Verger em grande parte de sua vida foi do modelo Rolleiflex. Feitas de metal e vidro, e geralmente cobertas com couro, seu tamanho era compacto e uma característica atraía muitos fotógrafos: seu visor era na parte superior da câmera. Não se fazia necessário que se colocasse a máquina no rosto e isso contribuía com a discrição do clique fotográfico. Com a câmera pendurada na altura da barriga e com o olhar voltado para o seu visor, as fotos podiam ser tomadas de maneira menos invasiva e sem chamar tanto a atenção daquilo que era fotografado. Esse modelo contribuía com aqueles fotógrafos que tinham o deslocamento dentro das cidades como método e desejavam registros mais espontâneos, sem a pose por parte dos fotografados – algo comum na prática de Verger. Como ele próprio disse: “É preciso ser paciente e discreto para que as pessoas continuem naturais e se esforçar para que não percebam que estão sendo fotografadas”.



Como essas imagens podem nos informar sobre o cansaço das atividades de trabalho?



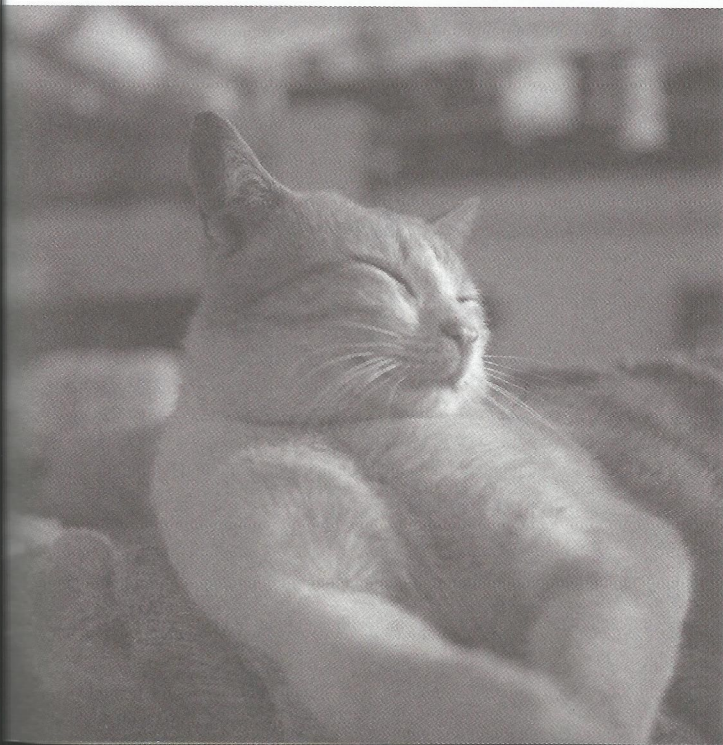
# Artista viajante

A série "Dorminhocos" é exemplar no que diz respeito ao caráter viajante de Pierre Verger. Mesmo tendo viajado dentro do continente europeu quando jovem, chama a atenção sua escolha por ter realizado longas viagens em diferentes pontos do hemisfério sul. Suas viagens começaram pela Polinésia Francesa com passagens pelo Japão, China e Índia. O Sudeste Asiático também foi de seu interesse e ele fotografou pela Tailândia, Laos, Camboja e Vietnã. A América Latina rapidamente o interessou e são registradas passagens por México, Guatemala, Equador, Argentina, Peru e Bolívia, todas elas antes de sua chegada ao Brasil.

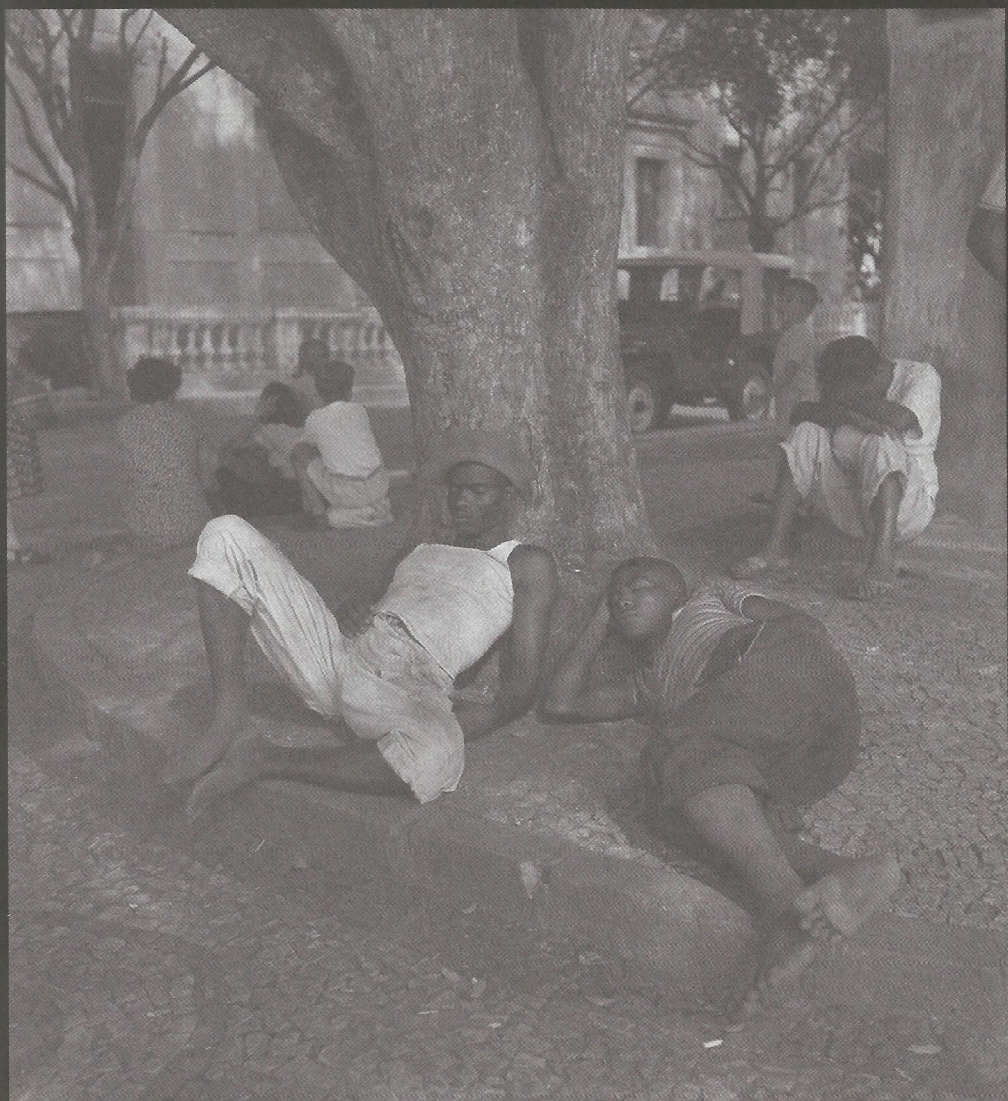
Essas fotografias são exemplares de seu aspecto cosmopolita; não havia limites para a inquietude pelo conhecimento de Verger. Podemos aproximar sua prática da tradição europeia que existe desde o século XVI de artistas viajarem rumo aos trópicos para realizar imagens, estudar a natureza ou coletar materiais. Esses viajantes ampliavam sua cultura visual e muitas vezes buscavam algo exótico para relatar ou trazer de volta à Europa.

Essas viagens que por vezes tiveram fundamento colonizador, com Verger ganham outro tom – seu olhar é mais contemplativo e menos baseado no

desejo de dissecar os lugares em que está. Diferentemente de grande parte desses artistas-viajantes, Verger mergulhou profundamente na cultura brasileira e por aqui ficou. Os trópicos deixaram de ser tema de suas imagens e se tornaram sua paisagem pela maior parte de sua vida.







É possível se desligar em algum momento da produtividade?



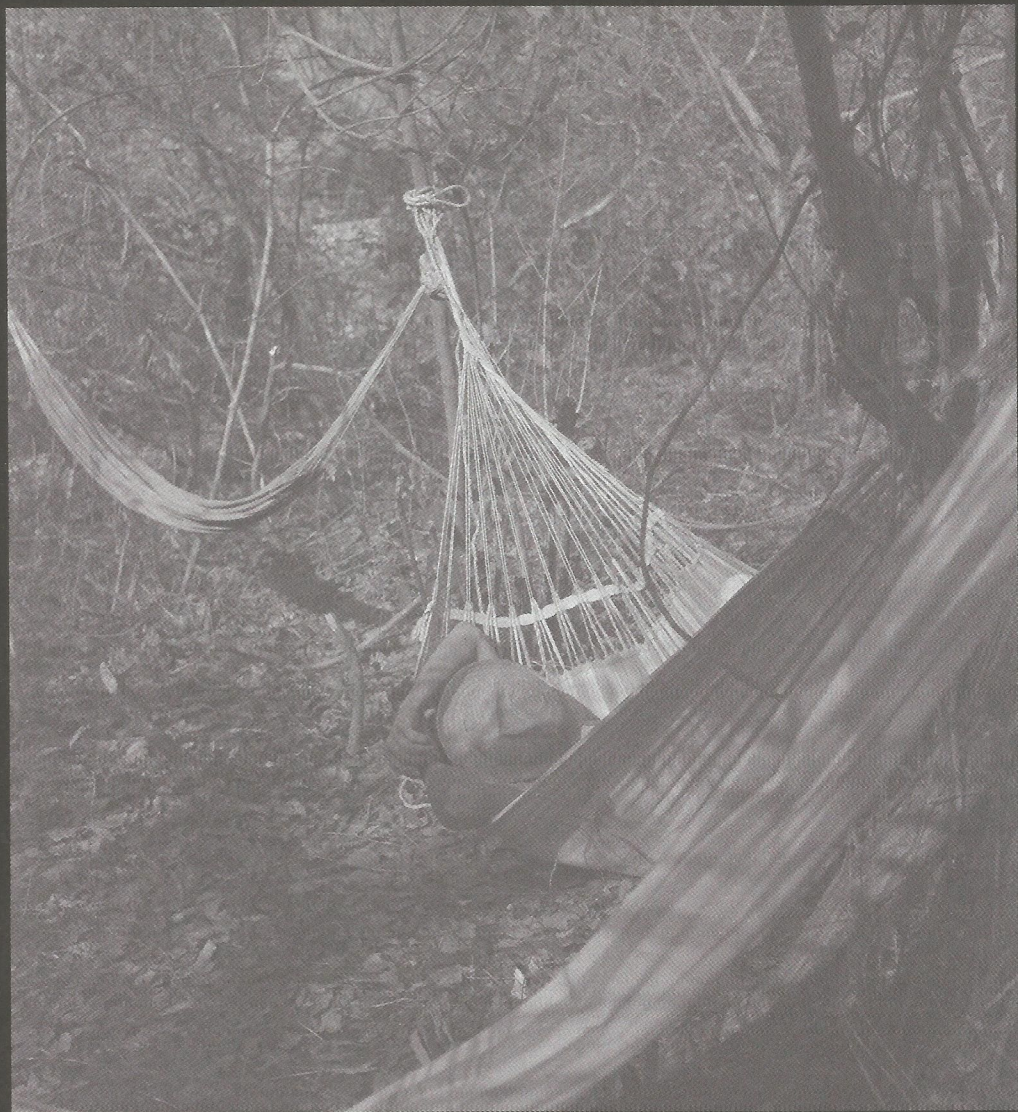


**Até que ponto não estamos também mentalmente tomados pelo excesso de informação?**

Todas as fotos por  
Pierre Verger©Fundação Pierre Verger

Toda a pesquisa foi realizada no banco  
de dados da Fundação Pierre Verger  
com o auxílio de sua equipe.





*“Minha salvação foi a ausência de qualquer hipótese de tr  
fosse e recolhia a informação disponível ao sabor da vida, se*





trabalho. (...) Não tinha nenhum desejo de explicar o que quer que  
se selecionar o material que confirmasse uma hipótese específica”

(Pierre Verger, 1994)



## **visitação**

de 12 de setembro a 17 de novembro de 2019.  
terça a sexta, das 13h às 22h.  
sábados, domingos e feriados, das 10h às 19h.

## **agendamentos**



informações sobre visitas monitoradas para grupos:  
[agendamento@sjcampos.sescsp.org.br](mailto:agendamento@sjcampos.sescsp.org.br)

## **Sesc São José dos Campos**

Av. Dr Adhemar de Barros, 999

Cep 12245.010

Tel.: 12 3904-2000

  [sescsjcampos](https://www.facebook.com/sescsjcampos)

[sescsp.org.br/sjcampos](http://sescsp.org.br/sjcampos)

